

MINUTA DA NOVA PNIIS É PACTUADA NA CIT

Visando o desenvolvimento da saúde digital e da melhoria no cuidado do cidadão, a minuta da PNIIS passa por atualizações e aprimoramentos em seu texto

Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais (CGISD/DATASUS/SE)



Sumário

Governança e Liderança para a ESD

PNIIS é pactuada na 6ª Reunião Ordinária da CIT 1

Entrevista com Celina Maria Ferro de Oliveira, gerente de Padronização, Interoperabilidade e Análise de Informação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) 2

Conecte SUS em Números

Publicado o 1º Relatório de Monitoramento e Avaliação da ESD28 3

Ambiente de Interconectividade

UBS de Alagoas preparam-se para o lançamento do Conecte SUS Profissional

Ministério da Saúde

DATASUS – Departamento de
Informática do SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G,
Anexo A, 1º Andar
70058-900 – Brasília/DF
datasus@saude.gov.br
datasus.saude.gov.br

PACTUAÇÃO MINUTA DA PNIIS

Altera o Anexo XLII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS).

- Fortalecimento da governança e alinhamento com a Estratégia de Saúde Digital 2020-2028
- Ampliar o alcance das diretrizes às soluções digitais para a saúde com foco no cidadão (protagonista de sua saúde);
- Reconhecer a RNDS como a plataforma digital para a saúde e repositório nacional de dados para a continuidade do cuidado;
- Estabelecer o compromisso com a alimentação dos dados da rede pelos profissionais e estabelecimentos de saúde públicos e privados;
- Promover a melhoria da Governança no uso da informação e informática e da saúde digital;
- Visa à inovação em saúde e a transformação digital do governo e dos processos de trabalho em saúde.

No dia 24 de junho, a minuta da nova Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS) foi pactuada na 6ª Reunião Ordinária da Comissão Intergestores Tripartite (CIT). Ao definir as diretrizes para a integração dos sistemas de informação em saúde pelos setores públicos e privados, a PNIIS revela-se uma importante conquista para inovação e transformação da saúde digital no Brasil.

A PNIIS foi instituída por meio da Portaria nº 585/2015 com o propósito de “definir os princípios e as diretrizes a serem observados pelas entidades públicas e privadas de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), e pelas entidades vinculadas ao Ministério da Saúde, para a melhoria da governança no uso da informação e informática e dos recursos de informática, visando à promoção do uso inovador, criativo e transformador da tecnologia da informação nos processos de trabalho em saúde”.

Passados cinco anos da publicação da PNIIS, foi identificada a necessidade de atualização da política pública frente aos contextos nacional e global da evolução da tecnologia de informação em saúde, bem como da realidade social brasileira.

A revisão da PNIIS trouxe temas importantes, como a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Internet das coisas (IoT), Big Data, Governança de Dados, Inteligência Artificial, além do empoderamento do cidadão no uso das tecnologias, entre outros.

Com as novas melhorias, a PNIIS aprimora a governança no uso da informação, das soluções de tecnologia da informação e da saúde digital, o que proporciona maior transparência e segurança no acesso às informações. Além disso, a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) passa a ser reconhecida como a plataforma digital para a saúde e como repositório nacional de dados, promovendo a troca de informações entre os diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde para a continuidade do cuidado, nos setores públicos e privados.

Foi necessário um longo processo de trabalho técnico e colaborativo para se chegar à versão pactuada na CIT. Segundo a coordenadora-geral de inovação em sistemas digitais do DATASUS, Juliana Zinader, área responsável pela nova PNIIS, esse trabalho buscou o alinhamento com diversos instrumentos de governança, como: a Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28), contou com a colaboração de parceiros, como o Better Health Programme (BHP) do Reino Unido, entrevistas com especialistas nacionais e internacionais, revisão de atos normativos, conciliação de entendimentos, elaboração e revisão da minuta da política, consulta pública, contribuições do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e análise jurídica do MS. Depois da pactuação na CIT, a PNIIS passará pela apreciação do CNS.

ENTREVISTA



“A SAÚDE DIGITAL E A ESD28 TRAZEM UMA QUEBRA DE PARADIGMA, POIS PASSAMOS A PENSAR NOS DADOS DE SAÚDE PARA A CONTINUIDADE DO CUIDADO E NÃO EXCLUSIVAMENTE PARA AS QUESTÕES ADMINISTRATIVAS.”

Em entrevista ao BCS 16, Celina Maria Ferro de Oliveira, gerente de Padronização, Interoperabilidade e Análise de Informação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), aborda as suas perspectivas sobre a saúde digital e a saúde suplementar.

Qual é a sua trajetória na área da saúde?

A minha graduação é em matemática e iniciei a minha trajetória dentro da saúde como servidora do DATASUS. Em seguida fui para a ANS, no momento da sua criação. Me especializei em Tecnologia da Informação, pela FGV/RJ e, depois, fiz um mestrado em planejamento e gestão de sistemas de saúde, na ENSP/Fiocruz. Hoje, respondo pela Gerência de Padronização, Interoperabilidade e Análise de Informações da Agência, que, entre outras matérias, é responsável pelo padrão de trocas de informações da saúde suplementar, que é conhecido como Padrão TISS.

Quais são suas expectativas quanto à evolução da saúde digital no Brasil a curto prazo?

No curto prazo, a minha maior expectativa é conseguirmos quebrar a lógica das informações com foco no financiamento. Temos um grande volume de dados na saúde, tanto na pública quanto na suplementar, mas sempre voltada para as questões administrativas de autorizações, cobranças e pagamentos. Acredito que a saúde digital e a Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28) trazem essa mudança de paradigma, pois passamos a pensar nos dados de saúde para a continuidade do cuidado e não exclusivamente para as questões administrativas. Outro ponto importante é a conscientização de que a informação de saúde é do cidadão. Não é do profissional ou do serviço de saúde.

E a longo prazo?

A longo prazo, a minha maior expectativa é que nós tenhamos um sistema nacional de informações de saúde efetivo e que essa grande base de dados e informações do sistema de saúde possa contribuir tanto para o cuidado do cidadão e para a gestão da saúde.

O que é a saúde suplementar e quais são os seus desafios?

A ANS é uma agência reguladora responsável pelo setor de operadoras de planos privados de assistência à saúde.

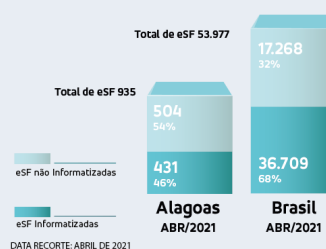
A saúde suplementar possui alguns desafios, que seriam até pré-requisitos para atingirmos a saúde digital. Mesmo depois de muitos anos, nós ainda temos dificuldade de que todos os estabelecimentos da saúde suplementar estejam no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Isso é pré-requisito para se conectar à Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS). Então, os desafios da saúde suplementar são anteriores aos próprios desafios da Rede Nacional, de certa maneira. Todos os estabelecimentos de saúde suplementar têm que fazer parte do cadastro nacional, bem como todos os profissionais devem estar vinculados a esses estabelecimentos. Como segundo desafio, entendo ser importante deixar claro para o setor que os ganhos com a Saúde Digital, RNDS e Conecte SUS não são somente para o setor público, mas para todo o sistema de saúde. É a confiança na continuidade da política pública que proporcionará investimento das instituições privadas na saúde digital.

Qual é a sua visão sobre os benefícios do programa Conecte SUS e como ele se encaixa na Estratégia de Saúde Digital?

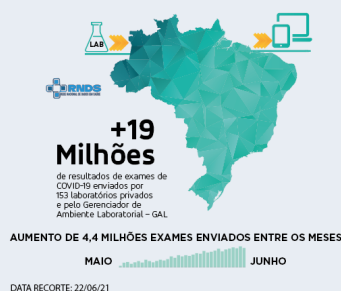
Eu acho que o grande benefício do Conecte SUS é dar visibilidade aos ganhos da Estratégia de Saúde Digital. No primeiro momento, ao cidadão, porque, na minha visão, o cidadão será o responsável por impulsionar toda a Estratégia, à medida que ele vai querer que suas informações de saúde estejam acessíveis. O Conecte SUS tem esse grande papel de dar o retorno, de mostrar o valor desse vasto conjunto de dados e de gerar informação tanto para o cidadão quanto para o profissional de saúde. Com isso, ele será um grande impulsionador de toda a saúde digital. E, nesse sentido, a pandemia acelerou a discussão da necessidade de se acessar as informações de saúde e o entendimento de que os dados de saúde são do cidadão.

CONECTE SUS em números

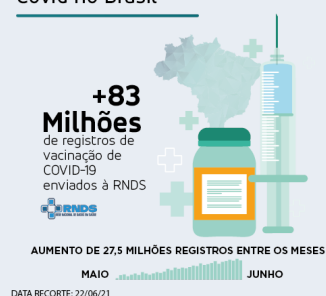
Informatiza APS



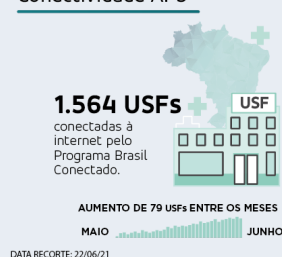
Resultados de exames de COVID-19 enviados à RNDS



Registro Vacinação de Covid no Brasil



Conectividade APS



Downloads App Conecte SUS



PUBLICADO O 1º RELATÓRIO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA ESD28



O 1º Relatório de Monitoramento e Avaliação (M&A) da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28) foi publicado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e está disponível nas versões português e inglês. O documento traz a análise das ações desenvolvidas, até o dia 31 de outubro de 2020, para o alcance das prioridades da ESD28.

Caracterizado como instrumento-chave de monitoramento e avaliação da Saúde Digital no Brasil, o relatório visa identificar e propor recursos organizacionais e operacionais para o cumprimento dos objetivos da ESD28. Nessa primeira edição, estão sistematizados os resultados relativos a: avaliação das ações por prioridades da ESD28; indicadores da Estratégia de Saúde Digital que incluem as metas do Conecte SUS; dados operacionais da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS); e outros.

O relatório apresenta a avaliação dos avanços da ESD28, incluindo as lições aprendidas e as recomendações de continuidade para que se cumpra a estratégia. O documento também possui uma versão em inglês, com o objetivo de colocar a Estratégia de Saúde Digital em âmbito mundial e de possibilitar a colaboração de outros países. Até o momento, a ESD conta com a contribuição do Reino Unido e Dinamarca e teve como referência países como Portugal, Austrália, Canadá, entre outros.

A elaboração dos relatórios de M&A está prevista na Portaria GM/MS Nº 3.632/2020, documento que instituiu a ESD28. Para manter a continuidade do monitoramento da evolução das ações da estratégia, os

relatórios serão produzidos semestralmente, sendo que o 2º relatório já está em desenvolvimento e será disponibilizado em breve no site da Saúde Digital.

O relatório de M&A, assim como os Boletins Conecte SUS, faz parte das ações executadas pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC) coordenada pela CGISD/DATASUS/SE/MS, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS).

Conheça o 1º Relatório de M&A da ESD28:

 https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_monitoramento_estrategia_saude_digital.pdf

Já a versão em inglês está disponível em:

 https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/1st_brazilian_national_digital_health_strategy.pdf

AS UBS DE ALAGOAS PREPARAM-SE PARA O LANÇAMENTO DO CONECTE SUS PROFISSIONAL



Do dia 14 a 17 de junho, a equipe técnica do Departamento de Informática do SUS (DATASUS/Ministério da Saúde-MS) esteve nos municípios de Penedo e Marechal Deodoro, em Alagoas, preparando as Unidades Básicas de Saúde (UBS) para receberem mais uma etapa da expansão do Programa Conecte SUS/MS, que será lançada em 1º de julho.

O Conecte SUS Profissional é a nova extensão da Estratégia de Saúde Digital do Brasil — uma funcionalidade que permite ao profissional de saúde habilitado consultar o histórico de atendimento do cidadão, possibilitando uma assistência com mais qualidade e uma tomada de decisões mais assertiva.

Durante a visita em Alagoas, foram produzidos vídeos institucionais com o objetivo de engajar os gestores municipais e profissionais de saúde a utilizarem o Conecte SUS Profissional. Nesse primeiro momento, o acesso ao sistema se dará por meio do Prontuário Eletrônico do Cidadão - PEC e-SUS APS

para médicos das Equipes de Saúde da Família em um contexto de atendimento, desde que autorizado pelo paciente. O cidadão receberá uma notificação no aplicativo Conecte SUS Cidadão com as informações do médico que acessou seu histórico clínico e também poderá resgatar o histórico de todos os acessos.

A implantação do Conecte SUS Profissional possibilita o acesso dos profissionais de saúde às informações dos cidadãos em um mesmo ambiente digital. Os profissionais poderão consultar informações sobre exames, medicamentos, vacinações e atendimentos no SUS. Essa funcionalidade beneficiará os cidadãos, os profissionais e os gestores de saúde.

INFORMATIVO

Todas as matérias estão sinalizadas em seu topo de acordo com a cor que corresponde a cada uma das prioridades do Plano de Ação da Estratégia de Saúde Digital 2028. Ao todo são sete prioridades: Governança e Liderança (amarelo); Informatização dos 3 Níveis de Atenção (laranja); Suporte à Melhoria da Atenção à Saúde (vermelho); Usuário como Protagonista (rosa); Formação e Capacitação de Recursos Humanos (roxo); Ambiente e Interconectividade (azul); e Ecossistema de Inovação (verde). Com isso, será possível acompanhar a evolução das ações realizadas no âmbito do DATASUS.

Boletim CONECTE SUS

Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais – CGISD/DATASUS/SE
Escritório de Gestão de Projetos do Programa Conecte SUS – EGP.CONECTE SUS
Espianada dos Ministérios, Bloco G, Anexo, Ala B, Sala 149 – egp.rnds@saude.gov.br
saudedigital.saude.gov.br | rnds.saude.gov.br/

